

REVISTA

anave at

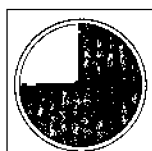
ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA
EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

AVE
S

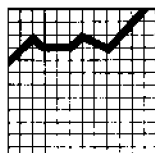


dobradeiras- **MBO**

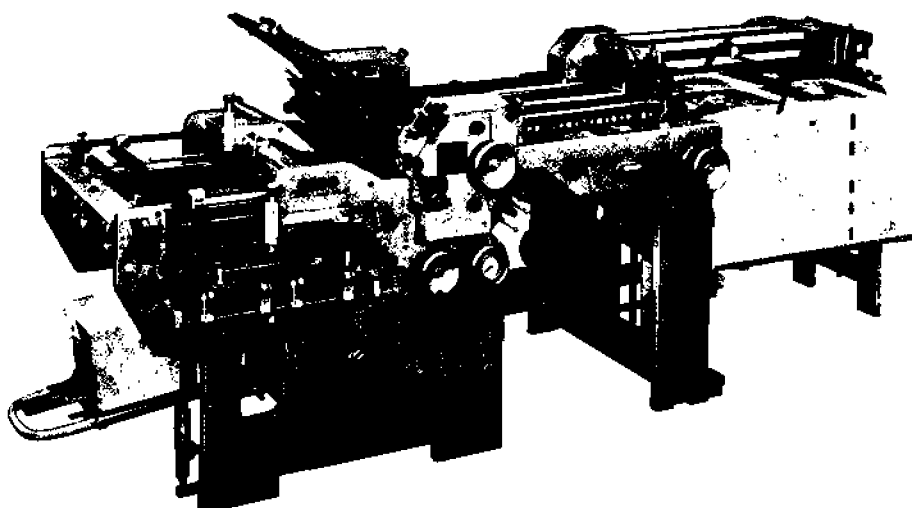
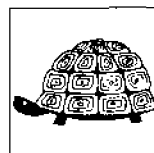
velozes



eficazes



robustas



Só com bolsas

T 52	com formatos máximos de 52x 80 cm
T 66	66x104 cm
T 76	76x112 cm
T 92	92x130 cm
T 101	101x145 cm
T 112	112x150 cm
T 130	130x160 cm

Combinadas

K 66	66x104 cm
K 76	76x112 cm
K 92	92x130 cm

2					
4	K	KL	KT	KTL	TKR
6					

2					
4	KZ	KLL	KZL	KZR	KTL
6					

Todos os esquemas com 2, 4 ou 6 bolsas



Oscar Flues & Cia. Ltda.

SÃO PAULO RUA PEIXOTO GOMIDE 996 3º ANDAR CONS 310
 FONE - 285 2344 TELEGRAMAS FLUESPAPEL C. P. 1122
 RIO DE JANEIRO PRAÇA OLAVO BILAC, 25 20º ANDAR SALA 2004
 FONE - 232 9929 TELEGRAMAS FLUESPAPEL C. P. 229

A firma que realmente dá assistência técnica

EDITORES:
EDITORA
ORIENTADOR LTDA.
 R. Cons. Crispiniano, 404
 9.º andar - salas 910/911
 telefones: 36-1323 e 32-7069
 Cx. Postal: 1430 - São Paulo

CGC: 61.096.145/001
 Inscr. Est.: 103.894.731

Diretor Responsável
WANDA DEL PICCHIA

Diretor Proprietário e Comercial
PAULO JORGE ENGELBERG

Secretaria e Colaboração
SUZANA EDEN ENGELBERG
WANDA DEL PICCHIA
PAULO JORGE ENGELBERG

Compilação e Redação:
 ANAVE — Associação Nacional dos
 Homens de Venda em Celulose, Pa-
 pel e Derivados

*

Os conceitos emitidos nos artigos
 assinados são de inteira respon-
 sabilidade dos signatários

*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

leia...

1	Editorial	pág. 2
2	O valor do que já era	3
3	Nasce uma campa- nha para o reapro- veitamento do papel	7
4	Os bons empregos dos próximos 15 anos	8
5	Papel: o objeto du- rável da civilização	11
6	Vi Convenção Anual da ABCP	15
7	As artes da indústria gráfica	17
8	Do zero ao sucesso	19
9	Homens de venda — seu papel	19
10	Noticiário	20
11	Notícias da ANAVE	24

**ESTE NÚMERO CONTÉM 30
PÁGINAS**

ANO
I
MES
DEZEMBRO
1973

*

Proibida sua reprodu-
ção total ou parcial
sem prévia autorização

*

DISTRIBUIÇÃO
 Todos os sócios da
 ANAVE - Todos ataca-
distas de papel - Todos
fabricantes de papel -
 Todos sócios da ABRE
 (Associação Brasileira
 de Embalagem) - To-
 das as gráficas e edi-
 toras de porte médio e
 grande — (oitocentos
 exemplares)

TIRAGEM TOTAL:
 2.000 exemplares

*

Assumimos responsa-
 bilidade moral e jurí-
 dica sobre a circulação

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA

ANAVE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS



associação nacional dos homens
de venda em celulose, papel
e derivados

Rua Espírito Santo, 28 — 01526 — Telefone: 278-0139 — São Paulo — Brasil

EXPEDIENTE: das 14 às 20 horas

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Ciro Torcineli Toledo

1.º Vice-Presidente:

Loé Cabral Velho Feijó

2.º Vice-Presidente:

Jahir de Castro

1.º Secretário:

Carlos Cortez Junior

2.º Secretário:

Saturnino Pereira de Oliveira

1.º Tesoureiro:

Adhemur Pilar Filho

2.º Tesoureiro:

Ocyr Bastos de Abreu

Diretor de Relações Públicas:

Mário Silvestri

Diretor Cultural e Técnico

Abel Pinto Ribeiro Filho

Diretor de Divulgação:

Antonio Carlos Clemente da Silva

Diretor Social:

José Tayar

Diretor Patrimônio:

Pedro Massuia

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Ovídio Pimentel Lima

Conselheiros:

Adhemur Pilar

Atilio Simionatto

Gildo Meneghini

Oswaldo Ferrari

Pascoal Spera

Armando Mellagi

Silvio Gonçalves

Aziz Salomão

Werner Klaus Bross

Antonio Roberto Lemos de Almeida

Lino Fernandes Simões

Walter Rizzi

José Campos Filho

Aristárdio Jarbas Fontes

Suplentes:

João Braitt

Albert Edward Warwick Jr.

Rodolfo Raiça

Alpheu Paim Júnior

José Geraldo Figueiredo

CONSELHO FISCAL

Amos Spina

Antonio Carlos Barros Lima

Horácio Freitas Andrade

DELEGACIA REGIONAL DO RS

Lygia D.D. Petersen

Armando Schneider

EDITORIAL

Encerramos 1973 com saldo positivo em nossas atividades culturais e sociais.

Podemos ver nesse período o nosso quadro social crescer, atingindo a meta traçada para 500 sócios. Isto vem demonstrar a confiança dos que exercem atividades no setor.

O curso "A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO PAPEL NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, atingiu seus objetivos e a presença foi maciça, obrigando-nos a repeti-lo.

Muito ainda temos a realizar e isto naturalmente advém com o crescimento constante da Associação.

1973 — cheio de acontecimentos sociais e políticos nos proporcionou o amadurecimento em nossas atividades.

1973 — esforço global para uma paz duradoura.

1974 — felicidades para todos os que sabem e vivem em comunidade.

1974 — ALEGRIA.

É o que desejamos a todos os nossos associados e amigos.

o valor do que já éra

Transcrito do
Jornal do Brasil

“Não se surpreenda se você encontrar, em sua caixa postal, cartas e folhetos enviados por algumas de nossas maiores empresas informando que essa correspondência é impressa em papel ecológico”.

Este anúncio vem sendo frequentemente publicado na imprensa norte-americana, como colaboração das grandes corporações à campanha governamental contra o desmatamento, que exaure a matéria-prima do papel. A população dos Estados Unidos — observa Macabee Dean, em *The Jerusalem Post Magazine* — é permanentemente solicitada a devolver à coleta o papel usado: recycled and recyclable paper (papel reciclado e reciclável), está escrito nos guardanapos e copos.

É o mesmo Macabee Dean quem revela estes dados: a reciclagem de papel já é de 46% na Alemanha Ocidental, 337% no Japão e na Inglaterra, 33% na França, 20% nos Estados Unidos e 12% em Israel.

Na Inglaterra, entre 1960 e 1968, a produção de papel e papelão cresceu em 14,7%, enquanto o consumo de papel já usado aumentou em 31,7%. A indústria britânica utiliza anualmente 1.800 mil toneladas de papel recuperado — um terço do seu consumo bruto.

A Suécia, mesmo com uma baixa densidade populacional e uma grande indústria de exportação de polpa, recicla 24% do papel que consome.

DIVERSIFICAÇÃO DO PAPEL

O papel reciclado não retorna ao consumo apenas como papel. Nos Estados Unidos ele se transforma também em tijolos para a construção civil, à prova d'água e do fogo, manufaturados por um processo que apresenta ainda a vantagem de não contribuir para a poluição do ar.

Partindo da cartolina prensada, empregada na construção de tampas de mesas escolares, uma empresa norte-americana, a Hull Hurban Design, produz hoje toda uma linha de móveis infantis — cadeiras e mesinhas em cuja compo-

sição entram também subprodutos da madeira e materiais rejeitados pelo setor aeroespacial.

Segundo Jim Hull, diretor da empresa, “o artigo acabado aceita facilmente qualquer tipo de pintura e impermeabilização, é totalmente lavável e oferece enorme resistência, sendo por isso muito apropriado ao seu objetivo de uso pelas crianças”.

Este processo de prensagem da Hull Hurban Design é o mesmo utilizado pela British American Tobacco na sua fábrica de embalagens feitas com plásticos e papéis refugados.

REABILITAÇÃO DA SUCATA

Em quase todos os países industrializados os refugos já são aproveitados em grande escala. A indústria da Inglaterra consome atualmente 40% de cobre, 30% de alumínio e 24% de zinco recuperados da sucata. Essa reciclagem, assegura uma equipe de físicos norte-americanos, necessita apenas de um quinto a um décimo — e, no caso do alumínio, de um trigésimo da energia necessária para o processo de mineração e refino do metal virgem.

Dados como esses é que persuadiram uma fábrica inglesa de bicicletas a desenvolver um método de reciclagem de 5 mil toneladas de sucata por ano, refundindo as pequenas aparas de aço das primeiras montagens, que, transformadas de novo em lingotes, produzem novas peças definitivas..

Na indústria química, as grandes companhias, como a ICI, procuram fechar todos os canais de evasão, aplicando largas verbas e seus melhores processos tecnológicos na recuperação dos resíduos disseminados na atmosfera pelas chaminés e despejados nos esgotos das fábricas.

Nos Estados Unidos, o Departamento de Minas tem um plano para processar automaticamente todo tipo de resíduos, dos carros velhos abandonados nos cemitérios de automóveis às ossadas do gado abatido. Esse método operaria com tanta precisão que, no estágio final de

separação dos elementos, o vidro branco e o vidro colorido sairiam por portas diferentes.

AS VARIÁVEIS

O lixo em Nottingham, na Inglaterra, cheira tanto quanto em qualquer outra cidade — até que é transformado em água quente encaçada para as suas 7 mil casas.

Keith Richardson, de *The Sunday Times*, vê nessa transformação uma alternativa a que em breve todos os ingleses poderão recorrer diante de uma possível crise mundial de combustível, "que se anuncia próxima".

Nottingham, no vale do Trent, propenso a inundações, não tinha mais onde despejar o conteúdo de suas lixeiras entupidas, e optou pela incineração. Logo ocorreu aos técnicos a idéia de que o calor produzido nessa operação poderia ser aproveitado. Foi montado um grande incinerador, capaz de operar anualmente 180 mil toneladas de lixo, transformadas em água e calor levados ao centro da cidade através de canais construídos com o aproveitamento de um velho tubo ferroviário — ele também recicla — fora de uso.

A reciclagem do lixo representou para Nottingham a solução definitiva de seus problemas de aquecimento, cuja demanda varia da noite para o dia e do inverno para o verão, enquanto a incineração dos monturos permanece produzindo a mesma quantidade de calor, que poderá ainda ser aumentada com a implantação de novas técnicas ou a ampliação das instalações ora utilizadas.

O "GLASSPHALT"

Cada vez mais diversificada, a composição do lixo reúne, no entanto, além de seu potencial de calor e água, muita matéria não sujeita a decomposição. É o dejetos sólido, que os norte-americanos chamam de "man made ore" (minério feito pelo homem).

É com esse material — uma nova fonte de matéria-prima — que trabalha a empresa BRGM, dos Estados Unidos. As máquinas construídas pela BRGM operam uma média de 800 quilos de lixo por hora. Depois de tratado, o dejetos sólido — que contém em regra, 15% de metais magnéticos e 1,5% de metais não magnéticos, dos quais a metade é constituída de alumínio — é transformado em metais puros.

O vidro, que é isolado durante o processo de tratamento, acaba recomposto em microbolhas de lã de vidro, empregada em refletores para a sinalização de lã de vidro, empregada em refletores para a sinalização de estradas, no polimento de superfícies de pedra ou metal e como isolante térmico e fônico. Misturada com asfalto, a lã de vidro moída resulta numa espécie de pasta antiderrapante e extremamente resistente — o glassphalt — já em largo uso nas estradas norte-americanas.

Agregada a outros tipos de fragmentos —

de cerâmica, por exemplo — a lã de vidro permite o fabrico de materiais de construção isolantes de calor e barulho) de sólida consistência e extrema leveza. Com a variação de dosagens, podem ser obtido das telhas e tijolos mais ou menos pesados, reconhecidos pela American Society for Testing Materials como da mesma qualidade dos fabricados com materiais de primeira mão.

Esse reconhecimento — lembra Yvone Rebeyrol, de "Le Monde" — é muito importante nos Estados Unidos, onde os materiais reciclados ainda enfrentam, em certos círculos, "preconceitos de ordem puramente psicológica".

DO LIXO À LUZ

O tratamento do lixo pode resultar também numa nova fonte de energia. Em Garland, Texas, um grupo de cientistas da empresa Rozar Inc. anunciou ter descoberto um processo capaz de transformar o lixo comum em eletricidade, "a preço baixíssimo". Henry Cobbe, doutor em Bioquímica e chefe da equipe, explica o método: "o produto é baseado na destilação do lixo urbano, eliminando-se os metais e vidros. O gás resultante pode ser facilmente transformado em metanol e acetona. Calculamos que a quantidade de lixo recolhida diariamente na cidade de Dallas seria suficiente para produzir grande parte da energia elétrica consumida cada dia nos Estados Unidos".

Outro cientista, Richard Bailie, da Universidade de West, desenvolveu um processo, que batizou com de "pirólise", cujo princípio é a gaseificação de tudo o que há de orgânico no lixo, com a sua conseqüente transformação em combustível. Trata-se, segundo o autor, de "uma operação química de mistura de hidrogênio, metano e monóxido de carbono, de emprego limitado como fonte energética, sem nenhum risco de poluição".

SABOR DE ESGOTO

Londres consome por dia 500 mil galões de água que já foi utilizada anteriormente. Até o fim do século — calcula a revista "The Economist" — Os mananciais formados a partir dos esgotos e dos rios poluídos pelo parque fabril fornecerão à capital inglesa uma quantidade de água quatro vezes maior.

Nota "The Economist", entretanto, que as térmicas de reciclagem ainda não são, apesar de comprovadamente eficientes, perfeitas: na água londrina reaproveitada já foram constatados resíduos de pilulas anticoncepcionais e traços de DDT.

Na França, Paris já repõe no abastecimento 1.500 mil metros cúbicos diários de água extraída dos esgotos, volume que deverá dobrar em breve, com a ampliação das estações renovadoras. Rennes reaproveita toda a água que consome. Toulouse, desde 1964, trata a água servida de um terço de sua população, e em

Lille e no Havre foram construídas recentemente usinas de recuperação.

Em Houston, no Texas, um novo sistema de filtragem de água de esgoto, tornando-a potável, foi desenvolvido pelos cientistas Joseph Melnick e Craig Wallis, do Departamento de Virologia e Epidemiologia do Colégio Baylor de Medicina. Os filtros — peças adaptáveis às torneiras de cozinha — já estão em início de comercialização. Em Los Angeles, milhões de litros de água servida são devolvidos diariamente aos reservatórios para serem reutilizados.

A idéia de recuperação da água dos esgotos ganhou força quando a Rand Corporation publicou os resultados de um estudo sobre os lençóis subterrâneos, revelando que parte de seu conteúdo é proveniente de fossas das regiões rurais. O trabalho dos cientistas da Rand afirmava que mesmo a água mais poluída, despejada em fossas e canais, purifica-se quase completamente ao percorrer alguns metros de solo.

Dois processos principais de purificação foram então desenvolvidos. O primeiro, criado por especialistas da Universidade de Nova Iorque, submete a água poluída a uma solução alcalina que a liberta de todas as macromoléculas orgânicas e depois a filtra em um carvão de tipo poroso, semelhante ao empregado comumente nos filtros de cigarros. O segundo, estudado por um grupo de biólogos do Instituto de Tecnologia da Flórida, trata os esgotos com cobalto

radioativo. Neste método os raios gama destroem instantaneamente todas as bactérias contidas na água, que é sucessivamente depurada e filtrada.

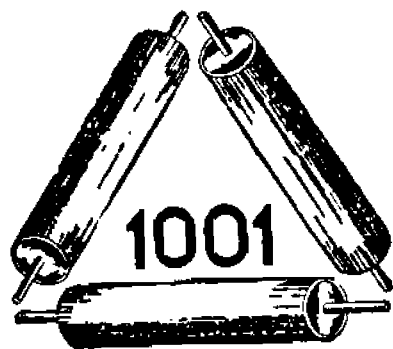
"KNOW-HOW" DO MAR

Uma prática industrial já de larga escala e não mais uma nova e excitante técnica, a dessalinização da água do mar deve muito de seu desenvolvimento aos países do Golfo Pérsico, em especial o Kuwait.

Atualmente, a produção mundial dessa água reciclada aproxima-se dos 400 milhões de galões diários, tendo aumentado, nos últimos 10 anos, em 28%.

Em artigo para a revista ATOM, Owen Pugh, engenheiro do programa britânico de aproveitamento das reservas do mar, observa que nas duas últimas décadas a dessalinização deixou de ser uma ousada experiência científica para tornar-se um dos mais atraentes campos de investimento do mundo, desempenhando já agora um duplo papel: o de constituir-se em nova fonte de abastecimento e o de agir, através das técnicas que desenvolveu, na proteção do meio-ambiente, fornecendo know-how para o tratamento de rios poluídos e controle de seus afluentes.

Dentro de 20 a 30 anos, estima a revista francesa L'Express, será mais barato dessalinizar a água do mar do que tratar de esgotos.



C.G.C. 61.508.537/001
INSC. 102.332.001

AGORA REVESTINDO CILINDROS ATÉ 9 METROS ENTRE PONTAS
Ø MÁXIMO DE 1.200 M/M

Especializada no revestimento de prensas de ebonite e borracha — Sucção — Size Press — Off-Se. — Guia Filtro — Guia tela cabeceira — Lumpbreaker — Self-Skinner — Úmida — Monolúcida — Lavav filtro — Mesa plana — Abridor de filtro — Cortadeira Duplex — Micro-Rock — Estonite — Venta — Nipe Termonolustro

AGORA REVESTINDO CILINDROS PARA MESA PLANA COM MICROLITE, QUE PROPORCIONA MAIOR DURABILIDADE DA TELA

REVESTIMENTOS EM RESERVATÓRIOS E TUBOS

Indústria de Artefatos de Borracha "1001" Ltda.

FÁBRICA: AVENIDA GUILHERME COTCHING, 424

Escrt.: R. Dias da Silva, 11 (V. Maria) — Telefones: 292-9611 — 292-9816 — 292-9161

End. Telegr.: "MILEUM" — São Paulo (Vila Maria)

Escritório no Rio: Tels.: 223-0438 — 243-1829 — 243-1557

DUPLEX

DUPLEX COATING

BRISTOL

1973 SALVE 1974

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Comp. de Papeis e Papelão

“YAZBEK”

AOS NOSSOS AMIGOS E CLIENTES
FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

BUONANNO MARINO S.A.

DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS

Escritório e Vendas:

RUA DO HIPÓDROMO, 341

Fones: 93-1156 - 93-1157 - 93-1158

Depósitos:

RUA DO HIPÓDROMO, 331 - 341

349 e 316

e RUA 21 DE ABRIL, 695 e 703

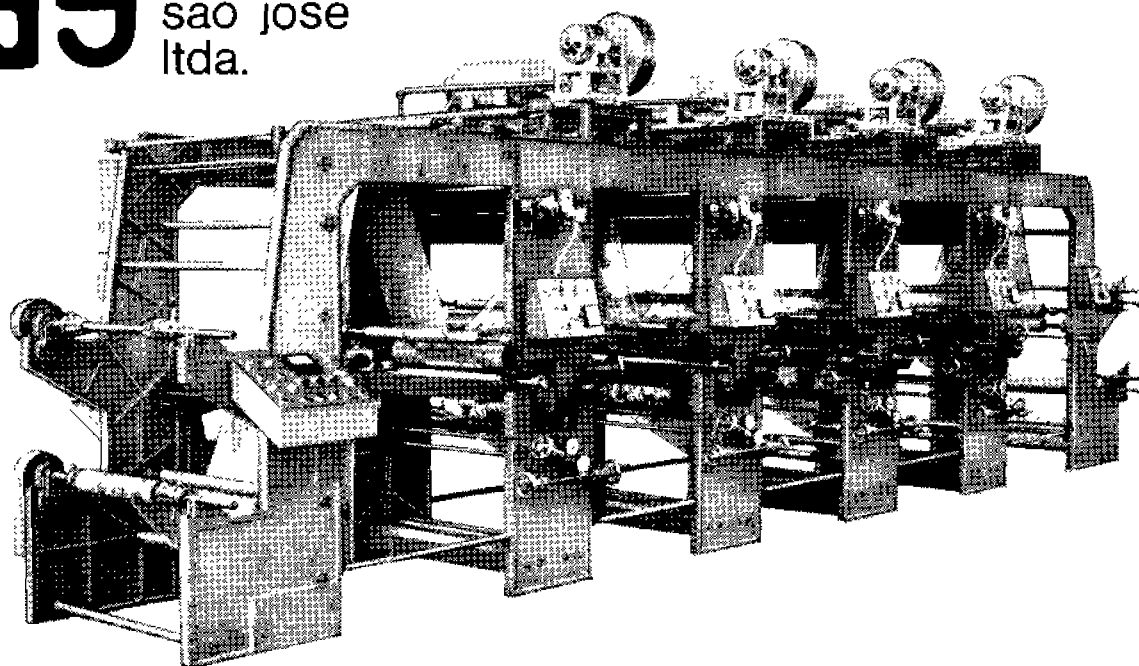
Fone: 92-8287 — SÃO PAULO

95

máquinas
gráficas
são José
Ltda.

**FABRICANTES
DE MÁQUINAS**

ROTOGRAVURA



Para POLIETILENO, POLIPROPILENO. PAPEIS, CELOFANE E ALUMÍNIO

Av. Vautier, 580
Fone: 227-0586

R. Cel. Guilherme Rocha, 66
Fones: 292-9598, 292-9601, 292-9702, 93-9503

São Paulo — SP.

nasce uma campanha para o reaproveitamento do papel

Dentro de alguns dias, quando o presidente da Câmara de Vereadores da Capital, sr. João Brasil Vita, tiver em mãos sugestões fornecidas pelas indústrias fabricantes de papel, entidades assistenciais, Susam e Departamento de Limpeza Pública, poderá ser lançada na cidade uma nova campanha publicitária. Uma campanha para chamar a atenção do paulistano para a possibilidade de reciclagem do papel, medida que viria atenuar a falta de matéria prima do produto.

"Papel não é lixo" poderá ser o "slogan" central da campanha. Será a recomendação para o rápido reaproveitamento do papel que possibilitará, antes mesmo do alívio à crise, solução de outros problemas de caráter econômico, social e até mesmo ecológico.

POR QUE RECICLAGEM?

Segundo o sr. José Carlos de Castro Rios, técnico em embalagens da Associação Brasileira de Normas Técnicas, um dos participantes da Associação Brasileira de Normas Técnicas, um dos participantes da reunião preliminar para estruturação da campanha, realizada na Câmara de Vereadores, "há somente duas alternativas para se atender a crescente procura de papel. A primeira seria aumentar a importação de celulose e a segunda, seria aumentar a reciclagem do papel".

De acordo com dados obtidos pelo técnico, o Brasil neste ano está consumindo aproximadamente 1.186.160 metros cúbicos de pinus para produção de celulose de fibra longa, e 1.808.532 metros de eucalipto para a produção de celulose de fibra curta, totalizando 3 milhões de toneladas. Estão sendo aproveitadas ainda

as fibras de sisal, bagaço de cana e bambu. O total da soma desses recursos — 1.443.320 toneladas de celulose — não está sendo suficiente para cobrir a demanda.

ORGANIZAÇÃO

Além da campanha — segundo sugestão do mesmo técnico — será necessário um entrosamento perfeito entre o Departamento de Limpeza Pública, a indústria papaleira e as entidades sociais. Isto porque o processo de catação seria coordenado de comum acordo entre as entidades sociais e o departamento de limpeza. Além disso, a campanha funcionará como complementação uma vez que o povo estará sendo conscientizado para o reaproveitamento contínuo do papel. Desta forma, uma vez utilizado, o papel será encaminhado para as entidades assistenciais que venderão o produto bruto a preços que oscilam entre 50 centavos e dois cruzeiros o quilo dependente do tipo e estado do papel.

Segundo o mesmo técnico, o Brasil recicla atualmente cerca de 25% do papel consumido. Entretanto, com a efetivação da campanha este índice poderá ser significativamente aumentado embora seja impossível reciclar todo papel utilizado.

Afirma o técnico que "a reciclagem é uma aliada da anti-poluição, apresenta um admirável aspecto econômico que revela a educação e o desenvolvimento de um povo. Os povos desenvolvidos são aqueles que têm uma melhor consciência da poupança. Talvez por isso eles sejam desenvolvidos".

os bons empregos dos próximos quinze anos

O RESULTADO DE UMA PESQUISA DO MEC:

O MERCADO SERÁ BOM PARA ENGENHEIROS E ADMINISTRADORES

Quem pretende ser engenheiro ou administrador de empresa tem uma perspectiva de trabalho muito agradável: nos próximos quinze anos, pelo menos, a oferta de trabalho no Brasil vai sempre aumentar. Mas, para futuros advogados, a situação não é tão otimista: o mercado já está e vai continuar saturado. No entanto, os melhores salários tendem a ser o dos engenheiros e dos poucos advogados que conseguirem uma colocação do tipo "consultoria jurídica" em grandes empresas. Para os administradores de empresa, os salários também serão bons.

Para os engenheiros, os setores mais promissores são o da construção civil, da indústria química e mecânica. Para os advogados, haverá oportunidades em bancos, empresas de construção civil e estabelecimentos de crédito. Para os administradores de empresa, os campos da indústria química, da construção civil e de produtos alimentícios são os que prometem mais. Os economistas serão mais procurados por indústrias químicas, mecânicas e de produtos alimentícios.

Todas essas projeções foram possíveis depois de uma pesquisa realizada pelo Instituto Universal de Pesquisas, do Rio de Janeiro. O Instituto garante que, para as projeções não darem certo, será necessário haver alterações muito radicais no sistema de governo. Foram pesquisadas mais de mil empresas, entre médias e grandes, e todos os serviços públicos, em uma amostragem considerada perfeita. O trabalho foi realizado em convênio entre o Departamento de Assuntos Universitários do MEC e o Instituto Universal de Pesquisas. A coordenação foi feita por Otavo Brasil Lima Júnior, Júlio Senna, Irene de Magalhães e Mário de Teffé.

O estudo procura situar a situação da oferta e da procura de mão-de-obra, para que possa alterar ou conservar sua política universitária.

O levantamento dos dados incluiu o serviço público federal (Executivo, administração centralizada e descentralizada), serviços públicos de vários estados e ainda grandes e médias empresas, isto é, indústrias, comércio e serviços instalados no país. O sistema usado foi a "amostragem", que consiste na pesquisa setorial de grupos representativos para uma avaliação mais ampla. O estudo foi feito em oito diferentes Estados (Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul e Ceará), cujas respostas obtidas podem ser consideradas de ampla atualidade nacional.

A escolha dos Estados atendeu a dois critérios básicos: concentração de pessoal de nível superior e arrecadação tributária. Foram considerados também parâmetros econômicos, como a renda nacional e a população, o número de cargos privativos em cada uma das quatro categorias profissionais, salários médios, matrículas e conclusões de cursos.

A primeira análise da pesquisa fez uma comparação entre 37 países, para verificar a demanda de profissionais em diferentes momentos dos seus processos de desenvolvimento. O objetivo era prever as necessidades futuras do Brasil nos campos pesquisados.

A segunda parte do trabalho, foi, segundo os autores, "uma minuciosa descrição, em termos de número de cargos privativos das quatro categorias, dos salários médios profissionais". Para obter esse quadro foram distribuídos 2.340 questionários dos quais apenas 1007 voltaram em condições de serem estudados.

A terceira fase foi uma análise para definir a necessidade de pessoal graduado e pós-graduado entre essas categorias profissionais no setor da iniciativa privada. A quarta etapa foi feita com base nos dados levantados nas segundas e terceiras etapas (comparação com outros países e necessidade de iniciativa privada). Essa quarta etapa projetou a demanda e a oferta de profissionais para os próximos quinze anos.

A pesquisa orientou-se em fatores passivistas (como o crescimento da renda nacional em 6%). Considerou o crescimento da população em 2,7 da população ao ano, a taxa de matrículas constante a média da década 60/70.

Com isso, o estudo dos resultados da pesquisa tem que ser feito em cada uma dessas quatro partes: 1) Aspectos do Serviço Público Brasileiro; 2) Estoques profissionais no Brasil em 1970; 3) Absorção profissional pela iniciativa privada; 4) Necessidades futuras do país.

O SERVIÇO PÚBLICO

Os Estados absorvem 3.884 advogados, 3.091 engenheiros, 1.321 economistas e 859 administradores de empresa. Se considerar-se que está regularizada a profissão de administrador de empresa, essa profissão tem perspectivas favoráveis no mercado de trabalho. No serviço público federal a situação é diferente: há mais engenheiros, seguidos de advogados, de administradores e de economistas. Explicação: a recente regulamentação da profissão de administrador já criou mais vagas nesse setor que para economistas.

Segundo a pesquisa, é o seguinte o quadro dos cargos existentes nos serviços públicos estaduais:

	Administradores,	Advogados,	Economistas	e Engenheiros
São Paulo	79	1652	170	400
Guanabara	230	453	50	914
R. Grande do Sul	84	389	77	1228
Minas Gerais	200	534	259	1132
Bahia	79	191	93	390
Ceará	167	162	151	419
Pernambuco	14	205	142	478
Paraíba	6	269	73	115
Total:	859	3882	1015	8677

A pesquisa estimou o estoque de mão-de-obra especializada no ano de 1970: formados em Faculdades de Engenharia 46.788; formados em Faculdades de Direito, 68.116; formados em Faculdade de Economia: 31.289.

O terceiro item, o da absorção de profissionais pela iniciativa privada, se origina da amostra de 1007 empresas, grandes e médias, que apresentam os seguintes dados quanto ao nível de emprego: administradores, 1688; advogados, 1458; economistas, 1722; engenheiros, 5084; total, 9952.

OS MELHORES SETORES

Em termos hierárquicos, os ramos que se revelam "mais dinâmicos" para absorção dos quatro tipos de diferentes profissionais são pela ordem: construção civil e material de construção, química, mecânica, material de transporte, produtos alimentícios, material elétrico e de comunicações, estabelecimentos bancários, companhias de financiamento, investimento e crédito, companhias de eletricidade, água, gás e esgoto, privados e capitalização, comércio varejista e empresas rodoviárias urbanas. Do ponto

de vista setorial, o padrão de absorção não é exatamente o mesmo. Nele, por exemplo, os três ramos mais dinâmicos ou os que mais absorvem pessoal são:

Engenheiros: construção civil e material de construção, química e mecânica. Advogados: construção civil e material de construção, estabelecimentos bancários e companhias de investimento, financiamento e crédito. Administradores de empresa: química, construção civil e material e produtos alimentícios. Economistas: química, mecânica e produtos alimentícios.

Analisando a absorção, tanto do ponto de vista global, quanto setorial (por profissão), a pesquisa identificou os ramos da construção civil e material de construção, da mecânica e da química, como os três mais "estratégicos".

A PÓS GRADUAÇÃO

A mesma pesquisa, no entanto, observou também que a Pós-graduação está ganhando destaque todo especial. Segundo concluiu, no momento, 19% das empresas pesquisadas já absorvem pessoal com cursos de pós-graduação.

Com alguma minúcia, o trabalho revela que, entre todos os ramos do setor privado pesquisado, 723 empresas não têm qualquer pós-graduado em seus quadros; 191 têm até técnicos; 79, de 4 a 10 técnicos; 14, mais de onze pós-graduados. A pesquisa concluiu 10%, das empresas privadas possuem administradores com cursos de pós-graduado; 12,2%, economistas pós-graduados; 7,7%, advogados pós-graduados e 16,77%, engenheiros pós-graduados. Nesse caso, o que se nota é que quanto mais técnica é a profissão mais seus diplomados procuram a pós-graduação. Um caso especial a ser notado é o do ramo da administração de empresa, que, apesar de ser a profissão menos saturada, já apresenta um alto índice de pós-graduados em relação às demais.

No que abrange a futura necessidade do país (quarto item em que foi dividida a pesquisa), as projeções feitas para os próximos 15 anos (1971-1985) podem refletir a política educacional do país:

O quadro é o seguinte:

	oferta	oferta	oferta	oferta
1971:	50.981	70.118	07.246	24.149
1975:	66.344	77.450	17.283	53.320
1980:	82.703	85.262	27.975	74.175
1985:	96.392	91.799	33.922	91.589
	demanda	demanda	demanda	demanda
1971:	90.943	26.669	30.304	30.024
1975:	110.057	34.995	36.884	36.334
1980:	140.635	43.212	46.862	46.429
1985:	181.556	53.770	60.498	60.939

Esses dados significam que a oferta de engenheiros e de administradores projetadas estão muito aquém das necessidades do mercado. Em 1985, teríamos um deficit de aproximadamente 92 mil engenheiros e de 34 mil administradores. Teremos um excesso de aproximadamente 42 mil advogados e 30 mil economistas.

É necessário, portanto um reajuste setorial dos investimentos em educação no País.

OS SALÁRIOS

Os níveis salariais desses ramos profissionais não foram esquecidos pela pesquisa. A projeção é média e abrange os serviços públicos federais e estaduais, além da empresa privada. No serviço público federal, essa média está assim avaliada:

Profissões	Salários:	
	Máximo	Mínimo
engenheiros	Cr\$ 2.090,00	Cr\$ 1.734,00
advogados	Cr\$ 3.406,00	Cr\$ 1.703,00
economistas	Cr\$ 2.090,00	Cr\$ 1.595,00
administradores	Cr\$ 2.090,00	Cr\$ 1.595,00

No serviço público estadual é a seguinte projeção

Profissões	Salários Máximos
Engenheiros	Cr\$ 1.353,00
Advogados	Cr\$ 2.956,00
Economistas	Cr\$ 2.455,00
Administradores	Cr\$ 1.612,00

Nesse quadro está incluída apenas a projeção da Guanabara, cidade-Estado, onde o salário do funcionário público é único e absoluto, embora, no exemplo não estejam incluídas gratificações, verbas de representação, salário família, o que sempre aumenta o total apresentado.

Em São Paulo, a pesquisa fez uma média salarial nas quatro profissões, sem preocupação de incluir gratificações ou verbas extras, além do simples salário:

Profissões	Salários
Engenheiros	Cr\$ 1.750,00
Advogados	Cr\$ 2.780,00
Economistas	Cr\$ 2.750,00
Administradores	Cr\$ 2.900,00

Na empresa privada, os níveis salariais são esses:

Profissões	Salários
Advogados	Cr\$ 1.684,00
Administradores	Cr\$ 1.233,00
Economistas	Cr\$ 3.410,00
Engenheiros	4.728,00

AS CONCLUSÕES

A quais conclusões a pesquisa chegou, quanto a política educacional do governo, segundo todos os dados fornecidos? A resposta é do professor Olavo Brasil de Lima Jr.

De forma geral, os resultados da pesquisa nos permitem concluir que é de se esperar um crescimento acentuado do mercado de trabalho para engenheiros e administradores, predição essa baseada tanto na evolução do mercado brasileiro (setor público e privado da economia), quanto no padrão internacional de comportamento do mercado de trabalho.

Entre as considerações básicas, Olavo Brasil de Lima Jr. considera que, em primeiro lugar, é preciso chamar atenção para a possibilidade, mediante acompanhamento efetivo das projeções feitas, de se reajustar a oferta de profissionais, através da manipulação do número de matrículas a ser oferecido:

— Se isso, no entanto, é uma necessidade, sua aplicação, não deve apenas atender a um critério eminentemente quantitativo, já que a educação cumpre funções que não aquelas de caráter puramente econômico (a promoção do homem e a mobilidade social, por exemplo). É ainda é preciso considerar a grande "mobilidade interna" do pessoal altamente qualificado (nível universitário). A demanda do mercado não é apenas a demanda daquelas funções especificamente técnico-profissionais. Outro exemplo: um engenheiro que chefia um departamento técnico exerce, tanto quanto um engenheiro diretamente ligado a produção, funções típicas do engenheiro.

A manipulação da oferta, portanto, diz o sociólogo, não é e não deve ser um mero reajuste quantitativo entre o "Quantum" da oferta e o "quantum" da demanda projetada.

— Em segundo lugar não se deve esquecer que uma eventual manipulação quantitativamente das taxas de matrícula só é possível se o mesmo tipo de intervenção (e controle) puder ser feito do lado da demanda, o que é praticamente impossível. Por isso, a política de matrículas deve ser suficientemente flexível para atender flutuações do lado da demanda.

REPRESENTAÇÕES MAXPEL LTDA.

J. M. HUBER DO BRASIL Indústria e Comércio Caulim Ltda.

CONDUCTAIRE DO BRASIL Equipamentos de Secagem Ltda.

*DESEJAM AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO*

Rua Frei Caneca, 1.407 — 5.º andar — Conjuntos 518 a 521

Telefone: 287-4252 — End. Telegráfico: PELMAX — São Paulo — SP.

VI convenção anual da abcp

Do dia 19 ao dia 23 de novembro pp., a ABCP — Associação Brasileira de Celulose e Papel, promoveu sua Convenção Anual, caracterizando a VI Semana do Papel.



O Prefeito de S. Paulo, saudando os presentes.

No dia 19, às 20 horas, no buffet Torres, foi instalada a sessão de abertura com a presença do Sr. prefeito da Capital, Miguel Cola-suonno, Sr. Roberto Barreto Leonardos, presidente da ABCP, Sr. Ciro Torcinelli Toledo, presidente da ANAVE. Também integrava a mesa diretora os representantes de todas as delegações estrangeiras presentes e os presidentes da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel, Celulose e do Sindicato da Indústria do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, no Estado de São Paulo.

Na oportunidade, o presidente da ANAVE teceu elogios aos homens de produção e enalteceu a importância dos vendedores na distribuição do produto, assim como uma fonte de informações para se determinar as exigências e tendências do mercado.



Parte do auditório repleto de assistência.

Após a abertura, houve a inauguração da mini-exposição e dos escritórios promocionais, sendo depois servido um coquetel aos participantes ao som da boa música brasileira.



Cortando a fita simbólica, vendo-se ainda Roberto B. Leonardos, Presidente da ABCP e Ciro T. Toledo, Presidente da ANAVE.

papel: o objetivo duravel da civilização

Num momento em que o mercado mundial registra crises perturbadoras — como as do petróleo e das matérias-primas — a escassez de papel atinge todos os países e se define como um problema grave a ser enfrentado por Governos, imprensa, editoras e empresas dos mais diversos tipos, como, no caso do Brasil, a Loleira Esportiva e a Light. Suporte e registro da comunicação há séculos, o papel continua a desempenhar em nossos dias uma função essencial, pois até os processos eletrônicos de automação têm necessidade desse material.

Em seu livro *On Human Communication*, Collin Cherry afirma que vivemos a idade do papel e conclui: "Sem a palavra escrita, a civilização, na forma em que existe hoje no mundo, não poderia ser mantida". Em crônica publicada sobre o mesmo assunto — papel — Carlos Drummond de Andrade escreveu: "Não compreendo civilização sem papel. Ele se presta aos mais tristes e ignóbeis fins, mas isto não lhe macula a honra intrínseca".

"Nele", continua, "o que conta e continua é aquele sopro vital do homem, reduzido a signo e sobrevivente ao homem. O mau uso do papel é o mau uso das coisas boas em geral: profanação". E Augusto Rodrigues diz: "No que me diz respeito, na minha experiência como artista, há uma relação muito estreita entre o papel, como suporte, os sentimentos e os meios de expressá-los".

— Em suas finalidades práticas — continua Augusto — o papel pode servir para identificar pura e simplesmente o homem, registrar o amor fugaz, as aspirações menores; mas, em verdade, mais que isto, ele é um suporte documental que transcende o próprio tempo do homem. Quando coisa não foi registrada no papel? Para que o homem soubesse de caminhos antes percorrido, seja a rota de um navegador, diretrizes de um governante, versos do poeta, desenhos do artista e registro de amores que se transformaram em símbolos. Da mesma forma, ficou através deste suporte o registro do ódio, das guerras, das catástrofes, dos sofrimentos do homem. Mas, um e outro tipo de documento são desafios à consciência do homem, mesmo porque a his-

tória que se faz através do papel, não é outra coisa senão a busca de um sentido, de uma significação para cada gesto humano.

Mais do que isto, o papel serve como subsídio para uma reinterpretação do homem e do mundo, em busca de valores e disciplinas essenciais. Enfim é sobre esta superfície que eu trabalho, e é sobre ela que registro sonhos, perplexidades e aspirações.

TRAMA SENSIVEL

Fala-se periodicamente em crise de papel, e atualmente vive-se sob a ameaça de uma delas. Algumas mercearias da Zona Sul já estão pedindo aos seus fregueses que levem sacolas, porque o papel de embrulho "está muito caro". E papel é algo de que o homem não pode prescindir mais. Em sua trama — "substância feltrosa constituída pelo entrelaçamento de minúsculas fibras de celulose" — estão todos envolvidos. E essa trama vem das fontes de celulose, que são: a madeira, principalmente, os papéis velhos recuperados, a palha de cereais, o esparto, além de bambu, cana-de-açúcar e, finalmente, trapos de linho e algodão.

Imaginar o mundo sem papel — para as pessoas convidadas a fazê-lo — é imaginar o mundo sem eletricidade. Esse suporte-registro, como o chama Augusto Rodrigues, "foi o que o homem conseguiu como processo normal e evolutivo para registrar imagens e símbolos — da pedra ao que chamamos folha seca, segundo Antônio Houaiss". À era do papel, da palavra escrita, se seguiria a era da imagem, mas "todo tipo de comunicação tem sua valia, desde que não haja hierarquia". Pois se chegou a isso através do papel, que, além de registro da escritura, foi sensibilizado para receber a imagem que é a fotografia, "para poder reter o que é fugaz no tempo".

OBJETO VISIVEL E PALPAVEL

Por razões evidentes, escritores e jornalistas são especialmente sensíveis à importância do papel. E dizem: "Cerca de 30% — senão mais — da força de trabalho em uma cidade moderna — se ocupam em escrever, imprimir, catalogar e arquivar palavras". O registro e o resultado das apostas em jogo de bicho se fa-

zem em papezinhos, marginais como o próprio jogo. Mas a Loteria Esportiva consome toneladas de papel e envolve bilhões de cruzeiros.

A correspondência particular alimenta-se de papéis de diferentes formatos, espessuras, cores, e intenções, que envolvem poucas pessoas de cada vez. A oficial tem outras conotações: "Onde a escassez de papel pode gerar melhoria apreciável é no serviço público — escreve Drummond. Ofícios, portarias, memorandos, paquetas, cedei ante a realidade: não há mais razão para tantas excelências, protestos de elevada estima e profundo respeito, tantos **consideranda**, à vista do exposto, parágrafos, alíneas, salvo melhor juízo, porque o decreto tal de não sei que data, **ex-vi** da lei n.º dois milhões setecentos e noventa e nove mil e cinquenta. Há processos em excesso, em recesso, em processo, em retrocesso, em abcesso, sem sucesso". Mas o poeta acaba por confessar seu amor ao papel, "objeto visível, palpável, durável".

MECÂNICA PREVENTIVA

Em papel vêm as contas que devemos pagar em papel (dinheiro ou cheque). O Serpro — Serviço de Processamento de Dados — que nos envia as notificações do Imposto de Renda, "é uma empresa típica — como diz seu diretor superintendente, Vicente Paolillo — a única desse tamanho trabalhando no Hemisfério Sul, cujo produto final é papel. Cerca de 12 milhões de brasileiros são atingidos por intermédio de cada um desses sistemas: Imposto de Renda, PIS, INCR".

Empresa pública de caráter industrial vinculada ao Ministério da Fazenda, que presta serviços exclusivamente a órgãos da área federal, estadual e municipal, o Serpro gasta cerca de 1 500 toneladas de papel anualmente. São listagens, relatórios, estatísticas, notificações de IR, cheques. Mas diante de um imponderável, como uma crise séria de fornecimento de papel, a instituição conta com mecânica preventiva, que se constitui, segundo o diretor superintendente Vicente Paolillo, no seguinte:

— Temos um equipamento que faz a microfilmagem diretamente da fita magnética do computador, sem passar pelo papel. Uma fita magnética de 32 mil polegadas contém 1600 informações por polegada, o que dá um total de 40 milhões de informações em cada uma. E essa mesma fita — os números são aproximativos, é claro — corresponde a 290 mil linhas. Imprimindo-as a mil linhas por minuto, a passagem para o papel levaria cinco horas e consumiria 6 590 páginas. Na microfilmagem da fita são gastos 30 minutos que registram as 290 mil linhas ou 6 590 páginas. No caso de acontecer o imponderável, poderíamos então viver sem papel, com um sistema de teleprocessamento **on line**, cartões de crédito, documentos magnetizáveis. Seria só uma questão de tempo.

PESO E EXTENSÃO

Para a Light, a infra-estrutura de papel não é tão grande. Na comunicação com o público, por intermédio das contas de luz, é que o material é mais utilizado. São 3,5 milhões de consumidores entre Rio e São Paulo, que têm seu nome registrado, correspondendo a uns 17 milhões de pessoas que utilizam essa energia.

A automação — computadores — modificou o antigo sistema de aferição em que o homem ia de residência em residência com um papelzinho que deixava no registro. Servindo a todas as áreas da empresa, os computadores durante o dia fazem o serviço que não seja faturamento. Este é programado para as horas noturnas. Em matéria de contas de luz, então eles gastam, no Rio de Janeiro, 60 mil toneladas anuais (5 mil toneladas de consumo de papel mensal), o que corresponde a 140 quilômetros de papel, por mês, e 1 680 por ano. Em São Paulo, com a mesma finalidade, são gastos 93 600 toneladas de papel — formulário contínuo para computadores — por ano, que representam 2 640 quilômetros. Em dinheiro isso corresponde a Cr\$ 300 mil por ano.

Além dos formulários contínuos, fornecidos por gráficas especializadas, há o papel gasto em correspondência interna e externa, fichário de consumidores, transferência e encerramentos de contas, listas telefônicas internas, circulares, relatórios técnicos, boletins estatísticos, elaboração de projetos de construção e o jornal interno.

— Procuramos economizar tempo e papel — diz o Sr. Lopo Alegria, relações públicas da empresa. Tudo o que depende de decisão é acompanhado de folha anexa para despachos e providências. E o que é necessário manter realmente cabe ao serviço de microfilmagem.

RELAÇÃO E IMPRESSÃO

O papel tem uma função ainda mais imprescindível no que diz respeito à educação e cultura. Numa universidade como a PUC, 40 toneladas são estocadas anualmente apenas para alguns serviços. Beatriz Bevilacqua, coordenadora do Setor de Publicações, explica que gasta um terço do consumo geral da PUC em impressão.

Temos gráfica e papelaria, imprimimos fascículos, os cadernos da PUC, livros, fazemos os formulários, provas, apostilas (das quais, cedo ou tarde, saem livros), e muitas outras coisas não incluídas nas 40 toneladas, que são usadas em pastas, papel almaço, papel assetinado para exercício de aulas.

Na medida do possível, a PUC também tenta racionalizar a tramitação de papéis, evitar a burocracia, mas o material está intimamente ligado a todas as suas atividades.

— Temos todos os tipos e pesos de papel, dependendo do trabalho que se faz.

A Olinkraft faz a Festa da Cerveja a domicílio.

Na próxima vez que você chegar em casa com uma caixinha de 6 cervejas, erga um brinde à Olinkraft.

Ela fabrica um cartão muito resistente, chamado "Omnikraft", que é bem mais forte do que você: agüenta meia dúzia de cervejas de uma vez só.

Como não poderia deixar de acontecer, a fama de quem faz uma proeza dessas começa a correr o mundo.

O "Omnikraft" também está cada dia mais famoso entre os fabricantes de detergente em pó, que descobriram que ele é a melhor embalagem para os seus produtos.

Está cada vez mais conhecido entre os fabricantes de caixas de papelão ondulado, pois o que o "Omnikraft" agüenta ninguém mais agüenta.

E agora o "Omnikraft" pede uma oportunidade na sua empresa, seja qual for o tipo de embalagem que você usa.

Não negue a chance.

Afinal, quem faz Festa da Cerveja a domicilio merece toda a gratidão do mundo.



OLINKRAFT

CELULOSE E PAPEL LTDA.

Av. Brig. Luiz Antonio, 4531
(CEP 01401) - Tel: 282-6377
End. Tel. Olinkraft - São Paulo - SP
Fábrica: Lages - Sta. Catarina



No decorrer da convenção, foram apresentados um total de 59 trabalhos; nas seções técnicas reuniu-se a Divisão de Normas e Especificações, houve mesa-redonda sobre Bagaço de Cana, otimização de lucros etc.

Trabalhos premiados:

Premio ABCP

- 1) Digestor Contínuo Hidrostático — José Pires Castanho e Leonidas Levitinas.
- 2) O Papel da Refinação — Américo Pereira da Silva e José R. Carreta.
- 3) Variação da Densidade Básica da Madeira de Plantações Comerciais de Eucalyptus — Mario Ferreira.

Prêmio APFPC

- 1) Sistema de Vapor e Condensado em Máquina de Papel — Paulo Ueno.

O objetivo das Convenções Anuais da ABCP é reunir industriais e técnicos papeleiros de todo o mundo para apresentar as mais recentes conquistas tecnológicas conseguidas no campo de papel, celulose, conversão etc.

O encerramento da Semana do Papel se deu no dia 23 no Clube Paineiras com o jantar



Flagrante do baile.

da amizade de mais de 1.000 talheres, com animação de Super Som TA e musical Som 5.

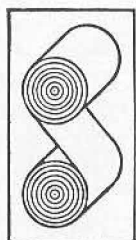
PARABÉNS A ABCP POR SEU GRANDE SUCESSO!

NATAL - 1973

SALVE

ANO NOVO - 1974

SÃO OS VOTOS DA



Industrial Papeleira Sta. Mônica S/A

PAPELÃO BRANCO PARANÁ
CARTOLINA DUPLEX

São Paulo

REPRESENTAÇÕES SPERA & ALMEIDA S/C.

RUA CARNOT, N.º 361/363

FONES: 227-8393 - 227-2253 - 228-4224

as artes da indústria gráfica

(Trancrito do BIG)

Na visão geral do desenvolvimento brasileiro, as artes gráficas — que foram debatidas no 4.º Congresso Latino Americano da Indústria Gráfica (COLATINGRAF) — registram contribuição ponderável, que já pode ser medida em quantidade e qualidade. A indústria de impressão alcança, entre nós, grau requintado de trabalho e está assentada sobre um parque gráfico poderoso. O desenvolvimento econômico com o rico espectro de incentivos que aciona a iniciativa privada, encontrou nas artes gráficas um fator auxiliar dinâmico, que o serve e o aprimora, pela execução de serviços em nível elevado de qualidade.

A contribuição do novo parque gráfico brasileiro apresenta características industriais e artísticas ditadas pelo padrão moderno internacional. Do ponto de vista cultural, o que já se faz, nos mais variados campos técnicos, incorpora ao consumo diário uma apresentação que espelha, nos livros, a qualidade que se prolonga nas mil e uma formas por que está presente na vida de um país voltado para a produção e o consumo, em escala industrial.

O mercado de trabalho, aberto pelo desenvolvimento das nossas artes gráficas, reúne uma gama variada de criadores e executores, identificados pelos problemas comuns e por uma consciência qualificada culturalmente. Novas oportunidades estão asseguradas a números crescentes de vocações artísticas e técnicas. As cores vivas do Brasil compõem, nas artes gráficas nacionais, um grande painel de nosso desenvolvimento.

COLANTINGRAF

O IV CONGRESSO LATINO-AMERICANO DA INDÚSTRIA GRÁFICA decorreu no período de 10 a 13 de outubro último, no Centro de Convenções do Hotel Nacional, na cidade do Rio de Janeiro.

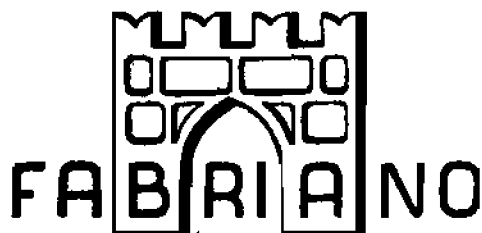
Seguindo orientação dos organizadores, notabilizou-se muito mais por seu aspecto técnico, em decorrência do alto nível das conferências apresentadas, seguidas dos debates em plenário e das recomendações das Comissões Téc-

nicas, do que como simples encontro de conagraçamento, apesar de intensa programação social concomitante.

Quando fazemos pequeno balanço das atividades, podemos afirmar que o Congresso atingiu seus objetivos maiores, proporcionando ao empresariado latino-americano o contato com modernas técnicas empregadas nos centros mais desenvolvidos, ao mesmo tempo que permitiu aos congressistas a troca de experiências profissionais ao nível pessoal. Evento destinado à classe empresarial gráfica da América Latina, o simples relacionamento pessoal no decorrer das solenidades ensejou conversação de cunho comercial com vistas à complementação industrial cumprindo, desta forma, com o propósito de fomentar o movimento de integração das indústrias gráficas da área.

Quanto ao empresariado brasileiro, podemos dizer, saiu nitidamente fortalecido, uma vez que teve oportunidade de mostrar aos seus pares latino-americanos o alto padrão de desenvolvimento tecnológico em que a nossa indústria se encontra hoje e o potencial a ser desenvolvido em futuro próximo.

A Sessão Inaugural foi realizada no dia 10 de outubro, às 20 horas, com grande afluência de delegados. De início, constituiu-se a Mesa com as seguintes autoridades: S. Exa. o Senhor Vice-Governador do Estado da Guanabara, Dr. Erasmo Martins Pedro; Dr. Theobaldo De Nigris, Presidente da Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica e Presidente da Comissão Diretora do Congresso; Dr. Iago Luís Rossi Ferreira, representante do Ministro Pratini de Moraes, da Indústria e do Comércio; Dr. Helitor Schiller, Secretário de Estado da Guanabara e representante do Senhor Governador da Guanabara; o Sr. Dr. Eurico de Andrade Neves Botba, Presidente em exercício do IBGE; a Srta. Norman de Oliveira Santos, representante do Secretário de Cultura e Desportos e Turismo do Estado da Guanabara, Prof. Fernando Barata; Dr. Elmo Serejo Faria, Superintendente do Centro Industrial de Aratu, Bahia; Monsenhor Guilherme Schubert, representante de S. Ema. o



PAPÉIS ESPECIAIS E DE SEGURANÇA

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 596
FONES: 288-0659 — 34-0585 — 33-4795

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA
TODO O BRASIL DA CARTIERE MILIANI-
FABRIANO-ITALIA.**

**INGRES - MURILLO - COVER
ROSASPINA - RAFFAELLO - CLASSICO
CASTELLO.**

**CARTÕES E PAPÉIS PARA CORRESPON-
DÊNCIA DE LUXO. TUDO PARA PRONTA
ENTREGA.**

**CARTÃO DUPLEX PARA IMPORTAÇÃO
DIRETA.**

QUE ESTE NATAL E ANO NOVO
SEJA REPLETO DE ALEGRIA
SÃO OS NOSSOS VOTOS DE

Carvalho S. A.
Comércio de Papeis



VENDAS POR ATACADO

TELEFONES:

278-3886 278-2196

278-1904 279-0881

Escritório e Depósito

**RUA LUIZ GAMA N.º 748/756
SÃO PAULO**

Cardeal-Arcebispo Dom Eugenio Salles; o Cônsul Geral da República Argentina, Dr. Sanchez Lorya; Dr. Salvador Pinto, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara; Dr. Carlos Ramirez Machado, ex-Presidente da Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica, representando todas as delegações estrangeiras; Deputado Jorge Leite, da Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara; Dr. Raul Lima, Diretor do Arquivo Nacional; Dr. Walter Torres, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara; Dr. João Álvaro Borges, representante do Conselho de Desenvolvimento Industrial; General Heitor de Almeida Herrera, Diretor Vice-Presidente de Operações da AGGS — Indústrias Gráficas; Dr. Rubens Amat Ferreira, Presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF); Dr. Edson Avellar da Silva, Presidente da ABIGRAF, divisão regional da Guanabara; Dr. Renato Pacheco Americano, Vice-Presidente da ABIGRAF — Regional GB e Dr. Ovídio de Andrade, Chefe de Gabinete do Presidente do IBGE.

Composta a Mesa e ouvido o Hino Nacional Brasileiro, usou a palavra o Dr. Theobaldo de Nigris, Presidente da Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica. Enalteceu o evento que se inaugurava como fator de integração entre os empresários gráficos da América Latina. Destacou os aspectos positivos dos Congressos levados a efeito até aquela data, conclamando os congressistas a participarem efetivamente dos trabalhos do IV Congresso para que este, assim como os anteriores, fosse coroado de êxito.

O segundo orador foi o Dr. Carlos Ramirez Machado, da Venezuela, que, em nome das delegações estrangeiras, agradeceu a acolhida e hospitalidade brasileira, enaltecendo o conclave como veículo de aproximação social, humana e econômica entre os empresários da América Latina. Assinalou, ainda, a grande responsabilidade do empresário moderno ao desenvolver a tarefa de ampliar as possibilidades de vida aos povos de suas respectivas nações.

A seguir, foi dada a palavra ao Dr. Rubens Amat Ferreira, Presidente da ABIGRAF. Após saudar os chefes das delegações estrangeiras, enfatizou a necessidade de se criarem condições ideais que permitam maior estreitamento entre os empresários da América Latina, assinando como principais fatores: fixação de convênios com vistas à complementação industrial, constante troca e absorção de **know-how** e mais intenso intercâmbio cultural entre os países da região.

O último orador da Sessão Inaugural foi S. Exa. o Senhor Vice-Governador do Estado da Guanabara, Dr. Erasmo Martins Pedro. Em rápidas palavras, manifestou o apoio do Governo do Estado ao Congresso, oferecendo a hospitalidade do povo carioca aos delegados dos outros estados e do estrangeiro.

do zero ao sucesso

Silas A. Monteiro

A cada momento que passa temos que recorrer, conscientemente a imaginação para sermos úteis ao cliente e ao mesmo tempo a organização que representamos. Para cada cliente temos uma tática diferente.

A nossa profissão exige qualidades para que possamos obter sucesso na carreira que abraçamos. Entre as inúmeras qualidades, podemos destacar uma de alto significado para o profissional de vendas, e que chamamos objetivamente de Imaginação Criadora.-

A força da imaginação criadora é de um alcance tão amplo, que é capaz de promover o sucesso de um vendedor.

“Criatividade é tão inexata que não se pode ensinar”.

Pequenas realizações nos satisfazem pessoalmente, e assim deixamos de lado os maus altos sucessos, simplesmente porque não sabemos ou ignoramos esta arma que nos acompanha e as vezes deixamos de usá-la. As vezes nossos superiores acreditam mais em nossas criatividades do que nós mesmos.

Deixamos de ser útil, para nós mesmos, quando neste respectivo momento houver uma acomodação de nossa parte. Caímos em um vazio simplesmente pela falta de uso da criatividade.

A força da inibição ou acomodação, chega a interferir velozmente em nossas ações e produzindo problemas de amplo alcance negativo e como resultado, passamos a fazer parte do problema. O certo e correto seria sermos parte da solução, se tivéssemos usado a nossa imaginação criadora.

Temos que levar em consideração, e estamos convencidos dos bons resultados que vamos obter com o uso diário da mesma, mas para que nossos objetivos sejam alcançados, temos que praticar, treinar, preparar a nossa imaginação criadora, e não devemos esquecer dos bons exemplos que nos dão os artistas que antes de entrar em cena, eles ensaiam, o atleta treina e o professor prepara a sua aula.

Imaginação esta que nos ensina a contornarmos situações caóticas, quer quando pela falta do produto ou situações difíceis, quando o mercado é estritamente vendedor. É evidente que a imaginação, hoje não substitui a merca-

doria e não resolve o problema dos que tem necessidade da matéria prima, mas com o uso da criatividade seus frutos virão em um futuro próximo.

Ela esta presente em todas as atividades é a dinâmica da tecnologia moderna é a força do comércio, é o ápice de uma venda perfeita é a mola que ativa ao sucesso o vendedor.

“Criar é simplesmente, combinar de um modo novo os elementos já existentes”.

homens de venda - seu papel

Carlos A. Pedroso

É conhecida a situação atual do mercado de papel, muito já se falou e se escreveu nesse sentido porém não podemos esquecer o homem de venda deste setor, figura tão importante.

Nesta carência que não é só brasileira mas mundial que papel desempenham os homens de venda, são privilegiados distribuidores de cotas ou tão somente relações públicas? Não. Absolutamente. São profissionais cômicos de suas responsabilidades com a incumbência de manterem sua clientela sem as vezes atende-la a contento já que as produções são limitadas e a procura incalculáveis.

Como vimos para se atuar como homem de venda de papel é necessário que se desenvolva uma técnica que acompanhe as crescentes e às vezes imprevisíveis exigências do mercado.

E para que melhor se apure esta técnica nada melhor do que investir, e muito, nas equipes de vendas melhorando assim o nível técnico, teórico e por que não?, prático do homem de vendas em sua área de ação.

O homem de vendas hoje em dia que pensa já não precisar de treinamento está liquidado. O vendedor experimentado aprende sempre os meios melhores aos quais deve recorrer em cada situação e age depois, e continua sempre aprendendo.

O homem de vendas jamais se forma. Para evitar que cometa um deslize, tem que continuar estudando seu ramo, aprendendo as particularidades dos novos produtos, mantendo-se sempre a par das necessidades e gosto do cliente e aprimorando sua técnica para se dar bem com ele.

noticiário

NOVOS INVESTIMENTOS

A Olinkraft Inc., de West Monroe (Louisiana-EUA), anunciou que investirá 11 milhões de dólares na expansão de suas operações no fabrico de polpa e papel, em Igaras, Brasil. A companhia anunciou também a conclusão e início de funcionamento de moderna fábrica de embalagens, no valor de 3 milhões de dólares, na área do Grande São Paulo. O plano de expansão impulsionará a capacidade de produção da Olinkraft Celulose e Papel Ltda. de 160 para 260 toneladas métricas por dia de papel, papelão e papel couché. As novas instalações incluirão meios para produzir artigos "corrugados".

SUPERFABRICA DE PAPEL PARA O BRASIL

O ministro da Indústria e Comércio do Brasil, sr. Marcus Vinicius Pratini de Moraes concluiu uma visita de cinco dias ao Japão, para atrair novos investimentos japoneses ao país.

O ministro anunciou que estão na fase de conclusão negociações com um consórcio de empresas japonesas que planeja um investimento de 400 milhões de dólares em uma indústria produtora de papel.

Esse consórcio é liderado pela empresa papeleira Oji e o volume total do investimento seria de um bilhão de dólares. A participação japonesa seria de 40 por cento, explicou Pratini.

NE: CRESCE SETOR DE PAPEL E CELULOSE

Até dezembro de 1972, a SUDENE havia aprovado 24 projetos de implantação de indústrias de celulose e papel no Nordeste. Os projetos estão assim distribuídos: Pernambuco (9); Bahia (4); Ceará (3); Paraíba (3); Maranhão (1); Rio Grande do Norte (1); Alagoas (1); Sergipe (1) e Minas Gerais (1).

A instalação destas fábricas representou uma grande diversificação.

Na produção deste setor industrial, tornando o Nordeste um importante produtor de papelão ondulado para embalagens, sacos multifilados, papelão liso, papelão couro, caixas de papelão, celulose fibra longa, papel higiênico, papel manilha, kraft e semikraft, papel de escrever apergaminhado, celulose superbranqueada, discos de fibra, cartão duplex, papel "floorpost", fibras de sisal de vários tipos, registradores AZ, classificadores duplos, pastas suspensas, sacos forrados para café, sacos para açúcar, rótulos, papel para cigarros, celulose bran-

queada de eucalipto, papel para escrever, imprimir e cartões.

PAPEL

O conde Francisco Matarazzo anunciou o aumento dos investimentos de seu grupo em Minas Gerais, com a inauguração, em março de 1974, da Sincarbon, uma fábrica de papel copiativo que se encontra em implantação na cidade industrial de Santa Luzia, a 27 quilômetros de Belo Horizonte. O anúncio foi feito durante a audiência do industrial, que estava acompanhado de outros executivos de sua empresa, com o governador Rondon Pacheco, no Palácio dos Despachos. A Sincarbon, cujo projeto de viabilidade foi elaborado pelo Instituto do Desenvolvimento Industrial — INDI — será a maior do gênero no País. O investimento previsto é da ordem de 123 milhões de cruzeiros. A nova indústria criará 120 empregos diretos e terá uma produção mensal de 100 toneladas.

PAPEL KRAFT S/ IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO

O Conselho de Política Aduaneira, através de resolução assinada pelo ministro Delfim Neto, já publicada no Diário Oficial que circulou com data de 7 de novembro, reduziu de 55% para zero, pelo prazo de seis meses, a alíquota ad valorem do Imposto de Importação incidente sobre papel kraft natural não branqueado, compreendido no código da Tarifa Aduaneira do Brasil (TAB).

Esclarece a resolução do CPA que a redução prevista poderá ser suspensa a qualquer tempo, se necessário, para garantir a colocação da produção nacional.

PALHA

A palha da agricultura britânica, que é queimada depois da colheita do cereal, poderá um dia ser usada para fazer papel. Movida pelas vantagens de economizar na importação de madeira, a Associação das Indústrias de Papel da Grã-Bretanha está estudando a possibilidade de transformar em polpa os três e meio milhões de toneladas de resíduos de palha que são queimados todos os anos como um subproduto sem valor.

IMPLANTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CELULOSE EM S. PAULO

Esteve em São Paulo o engenheiro Guido Pomilio, presidente da empresa italiana Sindicato Cellulosa Pomilio. Sua visita ao Brasil tem duas finalidades: fazer estudos de viabilidade econômica para a implantação de uma indústria de celulose no Estado de São Paulo; e, em associação com o empresário Lino Morganti e com a Peadco Internacional, incrementar o aproveitamento do bagaço de cana na produção de celulose e papel.

Os estudos para a implantação da fábrica de celulose foram encomendados por um gran-

de grupo papelheiro italiano, interessado em produzir celulose no Brasil para suprir suas necessidades do produto. Com a utilização de pinho e eucalipto, a indústria terá uma produção de 150 mil toneladas por ano, que serão totalmente exportadas para a Itália. Participam dos estudos diversas firmas brasileiras, entre elas a **Pinus Plan**, especializada em assuntos florestais.

RECURSOS

Para Pomilio, o Brasil está em condições de ser "um dos maiores produtores mundiais de celulose e papel, principalmente se considerarmos seus grandes recursos florestais". Ele acha, no entanto, que "esses recursos só podem ser aproveitados a médio prazo" e que temos, para uso imediato, uma matéria-prima muito abundante: o bagaço de cana. Especialmente agora que processos — como o da Peadco, por exemplo — permitem a produção econômica de papel jornal à partir dessa matéria-prima.

Pomilio acredita que o bagaço de cana terá uma importante função no incremento da produção papelera no Brasil, tendo-se em conta que "seu aproveitamento tem a grande vantagem de praticamente dobrar o rendimento de cada hectare plantado de cana".

EMPRESA TRADICIONAL

Filho de um dos fundadores da empresa, Pomilio conta que ela foi formada há 50 anos com a finalidade de desenvolver o "processo Pomilio para fabricação de celulose à partir de fibras anuais, como do arroz, palha, bambu, palha de trigo e bagaço de cana". Atuando em todo o mundo, a firma projetou, há vinte anos atrás, a "Refinadora Paulista", propriedade de Lino Morganti localizada em Piracicaba. Ela foi a primeira fábrica de papel branco de qualidade, produzido com bagaço.

Posteriormente, a Pomilio transformou-se numa firma de engenharia especializada em processos industriais. Na área de aproveitamento do bagaço de cana, associou-se à Peadco — que era uma das empresas mais adiantadas no setor.

Entre os muitos projetos desenvolvidos pela Pomilio, destaca-se o do Peru, onde está sendo

construída uma indústria com capacidade para produzir 70 mil toneladas de papel por ano. A Argentina — completamente dependente de importações de papel jornal — estuda o aproveitamento da "saucedo alamo", madeira do delta do Paraná e do bagaço de cana na província de Tucuman.

Quanto ao Brasil, o engenheiro Pomilio faz questão de afirmar que ficou "impressionado com os resultados obtidos não só no desenvolvimento florestal, mas também, com o progresso na produção de maquinaria especializada para celulose e papel". Segundo ele, essa produção permitirá "equipar a indústria nacional e, ainda exportar para outros países".

MUNDO GASTA MAIS PAPEL

Na próxima década, a demanda mundial de papel crescerá em 250%, e a de madeira serada, em 45%. Esse panorama abre ao Brasil perspectivas de tornar-se um dos maiores fornecedores mundiais de produtos florestais, exigindo-se, em contrapartida, a ampliação do programa de incentivos ao reflorestamento, intensificação da pesquisa tecnológica e melhores condições de financiamento às compras de equipamentos.

A análise foi feita por Horácio Cherkassky, presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, falando em Curitiba no "Seminário Empresarial do Paraná", promovido pelo Banco de Desenvolvimento daquele Estado.

ESCASSEZ

Se por um lado, a escassez mundial de matérias primas abre perspectivas ao Brasil, a conjuntura tem se refletido no mercado interno que também aumentou sua demanda, assinatou o presidente da APFPC, informando que a falta de papel interna resulta de fatores como o aumento dos preços internacionais, que fez empresas editoras passarem a comprar mais no mercado nacional. "Outras empresas não tendo conseguido suprimento interno, adquiriram a celulose a um preço elevado no exterior, gerando um alto custo do papel, que somente pode ser recuperado pela colocação do produto no mercado

METROPOLE

COMÉRCIO DE PAPÉIS LTDA.

AOS CLIENTES E AMIGOS
UM FELIZ NATAL E
PRÓSpero ANO NOVO
1973 — SALVE — 1974

PAPÉIS POR ATACADO PARA:

- ESCREVER
- IMPRESSÃO
- EMBALAGEM

EXCLUSIVIDADE:

LINHO "PROTETOR" INFALSIFICÁVEL

RUA 21 DE ABRIL, 287/291 — CAIXA POSTAL 10.514 — BRAS
FONES: PABX 93-0576 — GERÊNCIA 292-6445 — CEP 03047 — S. P.

externo. Muitas indústrias, atendendo a programa governamental de exportação, desenvolveram mercados externos, já que há seis meses não havia carência no mercado interno. Além disso, o incremento das exportações de manufaturados tem utilizado maiores quantidades de papelão ondulado em embalagens”.

PROJEÇÃO

Segundo pesquisas da APFPC reveladas por Horácio Cherkassky, o consumo interno de papel e celulose crescerá das 1.506 mil toneladas atuais para 2.653 mil em 1978. Existe, hoje por falta de matéria-prima, uma capacidade ociosa no setor de produção de papel, pois as indústrias estão em condições de produzir 1.715 mil toneladas, 245 a mais que o consumo. Em 1978 a previsão de consumo interno é de 2.653 mil toneladas para uma produção projetada de 2.724 mil toneladas, reduzindo a capacidade ociosa a 71 mil toneladas”.

REORGANIZAÇÃO NA OLINKRAFT

Em decorrência da reorganização que a Olinkraft vem sofrendo, em função das novas unidades em operação e visando adequar-se para o seu crescimento contínuo, foram anunciadas as seguintes promoções: Thomas W. Culbertson, Vice-Presidente — Papelão Ondulado; Marcello L. Pilar, Vice-Presidente — Marketing; Rubens P. Cunha, Gerente de Vendas; Zulma C. Bittencourt, Supervisora de Pesquisas e Promoções; e Silvia R. Rubiniak, Chefe da Secretaria da Divisão de Vendas.

Com a nova organização, o Gerente de Vendas Rubens P. Cunha, com a responsabilidade sobre os produtos celulose “Canoas”, papel “Superkraft”, cartões “Kapakraft” e “Omnikraft” e ainda com a linha de sacos multifolhados, reporta-se ao Vice-Presidente — Marketing, Marcello L. Pilar.

O gerente da Fábrica de Caixas de Papelão Ondulado, Farid S. Ibrahim, permanece nas suas funções, reportando-se ao Sr. Culbertson.

CELULOSE

Contrato de financiamento destinado a aquisição de máquinas para o fabrico de papel e equipamentos auxiliares no valor de Cr\$ 8.200.000,00 foi firmado entre a diretoria do Banco do Estado do Rio Grande do Sul e a Celulose Irani S. A., com repasse da Finame/CEF e recursos próprios do Bannrisul. A Celulose na assinatura do contrato foi representada pelos seus diretores José Moraes Vellinho, Luiz Mandelli, Carlos Correa Oliveira e Luiz Fernando Franco e, pelo Bannrisul, o vice-presidente Ibsen Rosa Pons e o diretor Gastão Alvaro Pereira dos Santos.

INDÚSTRIA DE PAPEL, CRÉDITO DO BNDE

A Papyrus, Indústria de Papel S. A., obteve do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico um financiamento de Cr\$ 29,5 milhões

para seu programa de reaparelhamento de máquinas e equipamentos e liquidação de dois contratos anteriores. A fábrica de papel está localizada no município de Limeira, em São Paulo.

A plano de reaparelhamento abrange a instalação de uma prensa de sucção, o acionamento da máquina por rolamentos e a criação de um sistema de revestimento (“coating”) de cartões e cartolinas duplex. Com a substituição, na máquina de papel, dos mancais de bronze por mancais de rolamento o limite máximo da velocidade de produção será elevado de 80 para 100 metros por minuto.

A instalação do sistema “coating”, permitirá à empresa fabricar cartões e cartolinas brancos revestidos ou cartões triplex revestidos. Em consequência, sua produção será diversificada e novas perspectivas de mercado poderão ser abertas.

Segundo o BNDE, a Papyrus é, na Grande São Paulo, a maior consumidora de aparas, matéria-prima da qual adquire mil a 1.200 toneladas, em média, mensalmente.

A produção da fábrica está diversificada em três linhas diferentes: gráfica e cartonagens, ondulados e cartões para fábricas de fósforos.

Um dos contratos anteriores que a Papyrus liquidará com o financiamento refere-se ao financiamento concedido em 2 de outubro de 1969, no valor de Cr\$ 7.950 mil, para instalação de uma fábrica de papel com capacidade para produzir 50 toneladas por dia, com recursos provenientes do Fipeme.

O outro contrato, de 24 de março de 1971, no valor de Cr\$ 6,9 milhões, destinou-se a reformular e atualizar o projeto de instalação naquela fábrica. Em consequência a capacidade produtiva foi aumentada de 50 para 65 toneladas diárias.

BAGAÇO DE CANA É UMA SAÍDA PARA O PAPEL

“Uma solução de emergência para o Brasil, tendo em vista a falta mundial de papel, seria o aproveitamento de enorme quantidade de fibra de bagaço de cana. É um material que já existe excelente para papéis de escrever, de impressão e de embalagens. Se aproveitássemos apenas 50% do bagaço que se queima nas usinas do País teríamos possibilidade de dobrar a nossa produção de celulose.

A declaração foi feita pelo engenheiro Francisco José de Almenda Neto, em sobre “Tecnologia do Papel” no 4º Congresso Latino Americano da Indústria Gráfica.

SITUAÇÃO MUNDIAL

O problema de celulose e papel não pode mais ser equacionado em termos de uma nação, nem tampouco de regiões. A melhor forma de equacioná-lo é conceituar o problema como mundial. Uma das causas para a crise foi a pressão anti-poliuição nos Estados Unidos, desde

1965, que provocou o fechamento de 16 fábricas que, até o ano passado, tinham capacidade anual de produção de 510 mil toneladas. Até 1974 está previsto o fechamento de mais 3 fábricas, representando quase 200 mil toneladas anuais", disse.

"Simultaneamente ao fechamento das fábricas, o excesso de oferta de papel e celulose de grandes fábricas canadenses colocava os preços no mercado mundial em níveis de baixa lucratividade. Isto provocou em todos os países do Hemisfério Norte um desestímulo por investimentos em novos projetos de 1969 até fins de 1972", acrescentou.

O mercado norte-americano iniciou a reação no 1.º trimestre de 1972, e o lucro médio anual das indústrias daquele ano atingiu cerca de 4%, considerado como uma grande melhora sobre os 2,31% de 1971.

MELHORAS EM 76

O consumo "per capita" nos Estados Unidos caiu de 10 kg, em 1970, nivelou-se em 1971 e deu um salto de 23%, por pessoa, atingindo a 280 kg. Para atender a esta demanda, houve um aumento de 8% da produção, incrementando-se as importações e declinando as exportações.

Esta melhora, no entanto, não foi levada muito a sério pelos empresários, com receio de que a melhoria de mercado fosse passageira. Só com a situação confirmada no início deste ano é que se decidiram reabrir os projetos de expansão.

"Um projeto de fábrica integrada de papel, do porte de 500 a 1.200 t/d, leva cerca de 3 anos no mínimo para ser inaugurada. Daí, podemos dizer que só em 1976 começarão a aparecer no mercado os primeiros resultados dos novos planos estudados em 1973", lembrou.

EUROPA

A FAO previu para o consumo de papel mundial durante a década de 70, um aumento de cerca de 90 milhões de toneladas ou 5,2% ao ano de incremento médio. Assim sendo, o déficit de papel na Europa e no Reino Unido em 1980 excederá de 10 milhões de ton.

Ao concluir, o engenheiro Francisco de Almeida disse que as únicas soluções para o problema de matéria prima na Europa serão: A) uso das madeiras dos trópicos, o que já começou (Borregaard, no Brasil; B) uso de madeiras duras (eucaliptos) em quase todos os tipos de papel; C) desenvolvimento da tecnologia de processos que obtenham rendimentos mais elevados; D) aumento do reaproveitamento de papéis velhos. Na Europa, algumas áreas já utilizam de 45 a 50%.

A maioria das máquinas de papel, em uso hoje, são pequenas e velhas. Um terço de todas as máquinas da Europa Central datam de antes da II Guerra Mundial.

CONSUMIDOR TERA MAIOR PROTEÇÃO

A Associação Brasileira de Normas Técnicas deve apressar os estudos para determinar a padronização de embalagens dos produtos alimentícios que ficam expostos à comercialização. Esta é uma das principais recomendações a serem encaminhadas às autoridades governamentais como resultado da "Semana de Debates sobre problemas do consumidor na área metropolitana de São Paulo", realizada na Câmara Municipal.

Procurando determinar os direitos básicos do consumidor os técnicos aprovaram várias recomendações relacionadas com o adequamento da venda de produtos alimentícios, considerando o aspecto da "saúde e segurança do público". A criação de uma Assessoria Especial para Assuntos do Consumidor, a funcionar junto ao gabinete da Presidência da República, e o estabelecimento de normas para a proteção do consumidor — com a melhoria técnica da produção e da comercialização — através da padronização e classificação dos produtos, embalagens e rótulos" mereceram destaque e também constituíram recomendações às autoridades.

As sugestões formulam a obrigatoriedade da classificação dos produtos no mercado interno; a ampliação dos postos de classificação; e o incremento da formação de pessoal qualificado para as funções de classificadores.

PAPEL

Participando do encontro, o secretário da Comissão de Estudos de Embalagens e Acondicionamentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT — eng. José Carlos Castro Rios, falou sobre os prejuízos que determinadas embalagens causam ao comerciante e ao consumidor. Mostrando estatísticas do Instituto de Nutrição do Estado da Guanabara, Castro Rios provou que as perdas dos produtos alimentícios acondicionados em embalagens impróprias atingem de 30 a 40 por cento. Sua tese, aprovada pelo plenário e que consta das conclusões da Semana, afirma que "a embalagem não deve ser poluente e sim bio-degradável", e mostrou a importância do processo de reciclagem para maior aproveitamento do papel, "um aliado da antipoluição, apresentando admirável aspecto econômico e, por isto, o setor de embalagem tem no papel a matéria prima mais consumida", observou o técnico da ABNT.

Lamentamos que o sistema de reciclagem do papel seja ainda pouco utilizado no Brasil, Castro Rios informou que somente 25 por cento das mil toneladas de papel jogadas no lixo anualmente são aproveitados: "com a reciclagem, poderia ser incrementada a oferta de matéria prima" (papel para embalagem), acrescentou.

CAMPANHA PÚBLICA

Os congressistas presentes à "Semana do Consumidor" aprovaram também teses pleiteando a divulgação dos conhecimentos fundamen-

tais de higiene, saúde e técnica alimentar junto ao público, para elevar os padrões sanitários. No aspecto da segurança, deram ênfase à promoção do controle da poluição, recomendando perfeita proteção dos produtos contra a degradação, através do emprego de matérias primas adequadas. Foi aconselhado que antes da divulgação direta ao público, as empresas adotem rígidos critérios de garantias e padrões dos produtos, com prioridade ao "perfeito acondicionamento", "matéria-prima adequada" e "inofensiva à saúde".



Cumprimentando os diplomandos o presidente da ANAVE salientou a importância da permanente atualização dos homens de venda no processo, avanço e conquista da tecnologia sobre os meios disponíveis na natureza.

O nosso diretor do Departamento Cultural e Técnico, usando da palavra prometeu para o ano de 74 vários novos cursos de nível: produção, comercialização e administração, sempre convergidos aos interesses dos nossos sócios físicos ou jurídicos.

notícias da anave

REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

Reunião — 122 — Outubro — 73

- Apresentação e admissão do Sr. Oswaldo Escobar como elemento coordenador da secretaria.
- Marcada a churrascada de Confraternização de Fim de Ano para o dia 15/12/73.
- Marcada a data para a entrega dos diplomas para a 1a. e 2a. turma do curso "A IMPORTANCIA DA QUALIDADE DO PAPEL NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO".
- Informado a Diretoria Executiva sobre o andamento dos estudos para Normas e Costumes de Comercialização do Papel.

Reunião — 123 — Outubro — 73

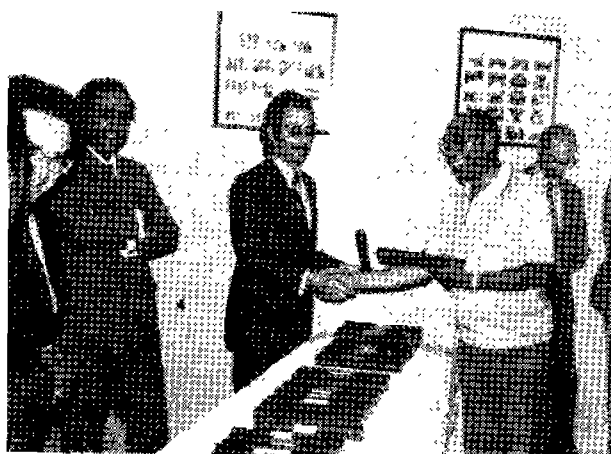
- Nova coordenação para a distribuição da revista da Associação.
- Aprovada a nova maneira de recebimento das mensalidades com envio de cartas aos atrasados.

Reunião 124 — Novembro — 73

- Nomeada a comissão para estabelecer os critérios para o concurso "VENDEDOR EXPERT/73".
- Elogiado por todos os membros presentes o último número da revista ANAVE.
- Solicitado aos outros departamentos da Associação Trabalhos das atividades de cada um para serem publicados pela revista.

ENTREGA DE DIPLOMAS

No dia 30 de novembro, na sede social da ANAVE as 20 horas foram entregues os diplomas aos 46 alunos que frequentaram o primeiro e segundo cursos sobre Técnicas de Transformação de papel, promovido pelo nosso departamento cultural.



Terminada a entrega dos diplomas todos foram convidados à participar do coquetel comemorativo.

Entre alegria e conagraçamento houve muitos sorrisos estampados nos rostos dos alunos, diretores e outros participantes.



Esse tipo de reunião é que deixa todos compensados por qualquer sacrifícios que possam ter feito anteriormente.

Eis os diplomandos:

Albinas Uckus
Antônio Carlos Barros Lima
Attilio Simionatto
Aurélio Paglia Sobrinho
Benedito Ramos Lins
Carlos Alberto Pedroso
Carlos Angelo Salles de Godoy
Ciro Ruiz
Claudio Luiz Vieira
Darcy Olivato
Dinu Blechner
Elcio Laitano
Enoc Ribeiro Dias
Gilberto Coutinho Frangetto
Isao Dogakiuti
Jorge Renato Maldonado Burgos
José Carlos Kling
José Geraldo de Figueiredo
Josué Antonio de Oliveira
Miguel Ierro
Ney Monteiro da Silva

Olavo Negrão
Oswaldo Augusto Carteiro
Oswaldo Calciolari
Paulo Antonio Lobo Guaraldo
Pedro Massuia
Roberto de Freitas Lobato
Rodolfo Raiça
Roman Drabek
Sergio Scanapieco
Victor Roberto Chiarella
Walter Carneiro Penna de Carvalho
Walter Steinhoff
Wilson Pegoraro
Aziz Salomão
Euclides de Andrade
Felice Tamam
José Antonio Garcia
José Campos Filho
José Carlos Nawotsuka
José Roberto F. de Abreu
Nelson Mariano de Freitas
Solon Sucasas
Koodi Hirano
Walter Rizzi
Leopoldo Commisso

novos associados

Mês de outubro de 1973

Nº 386 - C - **KOODI HIRANO**

Gráfica Editora Hamburg
Rua Apeninos, 294 - SP

Nº 387 - A - **WANDERLEY DE MATHEO**

Champion Papel e Celulose
Rua Líbero Badaró, 501 - 9º andar - SP

Nº 388 - A - **ANTONIO LUIZ ALVES FAIAD**

Champion Papel e Celulose
Rua Líbero Badaró, 501 - 9º andar - SP

Nº 389 - C - **JOSÉ CHIMARA FILHO**

Sandoz do Brasil Ltda.
Rua São Francisco, 500 - SP

Nº 390 - C - **UBIRAJARA MAURICIO CORREA**

Gráfica A. M. Correa & Cia. Ltda.
Rua São João Batista, 103 - SP

Nº 391 - A - **MARCOS CAMPOS LIMA**

Sopel Distribuidora de Papéis Ltda.
Rua Rio Negro, 522 - Barroca -
Belo Horizonte - MG

Nº 392 - A - **JOAQUIM BETET**

Mapa Fiscal Editora S. A.
Rua Miguel Telles Jr., 394 - SP

Nº 393 - A - **PAULO ALCOVER DE MOURA**

Paulo Moura & Cia.
Rua Coimbra, 139 - SP

Nº 394 - A - **LEOPOLDO COMMISSO**

Marideni Embalagens e Artes
Gráficas Ltda.
Rua Anita Malfatti, 514 - SP

Nº 395 - A - **JOSÉ CARLOS NAWO TSUKA**

Marideni Embalagens e Artes
Gráficas Ltda.

Nº 396 - A - **GERSON ORGANO SCAGLIONI**

Anhembí Companhia Brasileira
de Papel
Rua do Hipódromo, 1039 - SP

Nº 311 - A - **LUIZ VICENTINI**

Interpac
Praça Ouvidor Pacheco e Silva,
102 - 5º - sala 52 - São Paulo SP

Mês de novembro de 1973

- Nº 398 - A - **JOSÉ A. BARROS MUNHOZ**
Scheliga S. A. - Gráfica e Editora
Rua Anhanguera, 436 - SP
- Nº 399 - A - **CELSO CHINI**
Rua Hoffmann, 533 - Porto Alegre - RGS
- Nº 400 - A - **ARMENIO ROQUE WAENGER-
NER**
Estrada do Forte, 586 - Porto Alegre - RGS
- Nº 401 - A - **ADBALLA JOSÉ ELCHEMER**
Rua Coronel Diogo, 841 - São Paulo - SP
- Nº 402 - A - **FELICE TAMAM**
Papyrus Ind. de Papel S. A.
Rua Clímaco Barbosa, 578 - SP
- Nº 403 - A - **JOSÉ DE FÁTIMA LOPES**
Gráfica Muto Ltda.
Rua Humaitá, 523 - SP
- PATROCINADOR**
- Nº 021 - **CARTONAGEM FLOR DE MAIO
LTDA.**
Rua do Protocolo, 456 - SP
- Nº 404 - A - **FRANCISCO ORINALDI**
Grimalgraf
Rua Basílio da Cunha, 847 - SP
- Nº 405 - A - **ARLINDO VIEIRA PADUA**
Comércio de Papéis Vieira
Rua Buarque de Macedo, 352/
358 - Porto Alegre - RGS
- Nº 406 - C - **GUILHERME F. ROTERMUND**
Rotermund S. A. Ind. e Comércio
Rua Marquês do Herval, 814
São Leopoldo - RS
- Nº 407 - C - **NELSON DUARTE SOBRINHO**
Rua Barra Funda, 969 - São Paulo - SP
- Nº 408 - C - **JOSÉ GONÇALVES SOBRINHO**
Rua Barra Funda, 969 - São Paulo - SP
- Nº 409 - C - **AMILCAR FERREIRA CAVALÁ-
RIA**
Rua Barra Funda, 969 - São Paulo - SP
- Nº 410 - C - **CÉLIO JOSÉ DE SOUZA NO-
GUEIRA**
Rua Ulisses Cruz, 418 - São Paulo - SP
- Nº 411 - A - **RENATO VISHY**
Rua Ulisses Cruz, 418 - São Paulo - SP



PAPIRUS,

INDÚSTRIA DE PAPEL S. A.

Rua Clímaco Barbosa, 578 — 01523 — São Paulo
Tels.: 278-6409 — 278-6765 — 279-4051 — 279-0303

DUPLEX — TRIPLEX — CAPA P/ ONDULADO

CARTÃO P/ FÓSFORO — CARTÃO MARMORIZADO

T. KRAFT — T. STRONG MACULATURA — PM

FABRICAS EM LIMEIRA E CORDEIRÓPOLIS

GRETISA

QUALIDADE EM PAPÉIS



Grepaco INDUSTRIA MANUFATORA DE PAPEIS S.A.

ENVELOPES E ENVELOPES-SACOS PARA TODOS OS FINS
ALMAÇOS E OUTROS ARTEFATOS DE PAPEL



CIA. *Tietê* DE PAPÉIS

PAPÉIS, CARTÕES E CARTOLINAS POR ATACADO

MATRIZ: Av. Automóvel Clube, 909 — Inhaúma —
C.P. 2716 — Mesa Telefônica: 281-7222
— Vendas: 281-6629 e 281-1369 — Rio de
Janeiro — Est. da Guanabara.

FILIAL: Rua Luiz Gama, 803 — Cambuci — S. Paulo
— Telefones: 278-5386, 278-8166, 278-8615
e 278-8483 — S. Paulo — Est. de São Paulo.



INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S.A.

Rua do Manifesto, 931 - Caixa Postal 172 - CEP 04209 - São Paulo - Brasil
Av. Nilo Peçanha, 50 - 25º andar - Conj. 2506 - Rio de Janeiro - GB - Brasil

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS

A linha de produção da Simão está em condições de satisfazer a quase todas as necessidades dos consumidores de papel e cartão. Além dos produtos tradicionais, que são fabricados regularmente nas três unidades fabris da companhia, outros tipos vêm sendo continuamente desenvolvidos, para atender a novas solicitações do mercado brasileiro e internacional.

REVISTA
EDIÇÃO Nº